

Formando profissionais completos

Em uma contratação de trabalho, os conhecimentos cognitivos oriundos da escola são importantes. No entanto, os valores sociais do trabalhador também exercem forte influência no cotidiano da empresa e, por isso, não devem ser deixados em segundo plano. Em um mundo em que a internet e seus fóruns de debates transformam tudo em notícias passíveis de serem avaliadas positiva ou negativamente pelo internauta-consumidor, passa a ser de interesse das empresas contar com profissionais que, além de competentes, tragam consigo valores como a ética profissional, por exemplo.

Ciente disso, ao longo de sua trajetória, o Serviço Social da Indústria (SESI) vem empregando esforços para formar seus alunos como cidadãos plenos. Visando a reforçar esse conceito, o Departamento Nacional do SESI desenvolveu o projeto Ética na Escola, relacionado à educação para a vida e para o mundo do trabalho.

O projeto, fruto de um acordo de cooperação entre SESI e UNESCO, está sendo desenvolvido através de um curso que trata dos valores éticos nas relações de trabalho. A diretora da Área Programática da UNESCO no Brasil, Marlova Jovchelovitch Noletto, explica que essa é uma parceria recente, mas extremamente importante. “A iniciativa do curso foi do SESI. Eles procuraram a UNESCO e fizeram o convite para que nós participássemos dessa ação junto à organização. O projeto é bastante avançado e estou muito satisfeita em perceber o interesse da indústria em valorizar e promover a ética nas relações humanas, sociais e de trabalho.”

Segundo ela, trabalhar com essas questões colabora para a formação dos profissionais, ao levar em conta fatores como o desenvolvimento humano e social. Marlova diz ainda que a postura ética deve estar presente nas relações humanas, mas, sobretudo, nas relações de trabalho, e a indústria não

Parceria entre SESI e UNESCO visa a trabalhar ética profissional com os futuros trabalhadores da indústria

pode prescindir de conteúdos éticos em toda a sua cadeia produtiva.

“Desde o início, um contrato de trabalho precisa ser justo, honesto. Por isso nós não temos dúvidas de que o curso Ética na Escola é necessário, pois discute essas questões com o futuro trabalhador, não só em sua vida pessoal, mas também no mundo do trabalho.”

O gerente de Educação Básica do SESI, Sergio Gotti, conta que todos estão muito entusiasmados. Para ele, a cooperação com a UNESCO é muito importante, pois a participação de uma instituição reconhecida no mundo inteiro no desenvolvimento do curso e na elaboração do material dá ainda mais credibilidade ao trabalho.

Os primeiros passos

Inicialmente, o projeto foi implantado nos três anos do ensino médio, em duas escolas do SESI. O objetivo



Marlova Jovchelovitch Noletto, diretora da Área Programática da UNESCO no Brasil

da ação é ajudar os estudantes a entender o que é ética na vida, no trabalho, nas relações pessoais e familiares. Para que isso se torne possível, o SESI e a UNESCO estão promovendo a formação de professores para que eles possam trabalhar o tema em sala de aula. As instituições também prepararam um material que cobre as temáticas de ética, moral, valor, tolerância, confiança, cooperação, competição, entre outras.

Gotti pontua que o material serve tanto para os professores quanto para os alunos e garante que vem sendo formulado junto com os melhores especialistas. “O projeto está sendo capitaneado pelo professor Renato Janine, da Universidade de São Paulo (USP), um profissional altamente gabaritado no assunto. Nós temos também o Instituto Palas Athena, que tem um projeto muito importante em desenvolvi-

mento e com certa tradição histórica no Brasil, principalmente na área filosófica, na questão dos princípios éticos e formadores.”

Projeto-piloto

O projeto *Ética na Escola* começou a ser implantado, em 2013, para efeito de experiências-piloto nas regionais da Bahia e do Distrito Federal. As duas escolas estão testando o curso e elencando os temas que pretendem, gradativamente, envolver os alunos.

No primeiro módulo do curso são tratadas questões de ética, diversidade, respeito ao próximo, moral e valor, tolerância, respeito, contrato nas relações humanas, confiança, competição e cooperação. Esses são temas que dizem respeito principalmente ao jovem. As aulas têm uma estrutura dinâmica e visam a estimular o assunto principal de cada disciplina. Para isso, são utilizados recursos tais como vídeos, músicas, trechos de filmes etc.

O projeto também propõe um espaço para que os alunos exponham suas ideias sobre o tema. A partir disso, o professor deve ajudar e instigar os estudantes para que eles reflitam sobre o que está sendo discutido. Marlova esclarece que o curso “não tem o intuito de dar respostas. O objetivo é introduzir o tema *ética*. Nós queremos que esses jovens pensem sobre cada uma dessas questões para que, por meio dessa reflexão crítica, possam introjetar os conceitos éticos na própria vida.”

O segundo módulo do curso ainda não está concluído e, portanto, não entrou em fase de testes nas escolas. Para sua finalização, foi formado um Comitê de Validação, composto por técnicos do SESI, oficiais do programa da UNESCO e pelos consultores que estão desenvolvendo o material. Uma das preocupações é que, assim como o primeiro, o segundo módulo esteja vinculado à

proposta curricular para o mundo do trabalho da escola SESI.

Na segunda etapa do projeto serão abordados temas como bullying e, principalmente, questões tais como o bem público e direitos e deveres do indivíduo, entre outros. Para o gerente do SESI, esses são valores atuais e que precisam ser trabalhados com os jovens que estão em pro-





cesso de formação. A previsão é de que os testes comecem a ser feitos a partir do segundo semestre de 2014.

Resultados e expansão

No início do ano, foi realizada uma avaliação do primeiro módulo do projeto. Os resultados foram positivos. O retorno do Departamento Regional da Bahia

foi de que os alunos gostaram do material e conseguiram trabalhar muito bem com ele.

Futuramente, o projeto deve se expandir para todas as escolas do ensino médio da rede SESI e, posteriormente, o curso de ética deverá ser introduzido no currículo básico. O curso deve ocorrer sob a coordenação do professor de filosofia. No entan-

to, Sergio Gotti explica que o ideal é que isso aconteça dentro do novo componente curricular de projetos de aprendizagem, e não necessariamente em apenas uma disciplina.

Importância

O SESI tem a constante preocupação de formar os seus alunos para que eles tenham não só os conhecimentos técnicos de sua profissão, mas também uma formação humana, ética, moral, para que eles possam viver em sociedade da melhor forma possível. Por isso, é muito importante trabalhar a cidadania e os valores. “Nós não podemos deixar a questão dos valores como uma atribuição só das famílias”, diz o gerente, pontuando que é preciso garantir que os alunos da Rede tenham as melhores condições para uma formação adequada com aquilo em que o Sistema Indústria acredita.

Já Marlova acredita que o potencial transformador do curso é enorme. Para ela, trabalhar com as questões que cercam o curso colabora para o desenvolvimento humano e social dos estudantes. “As pessoas têm que entender que qualquer relação humana precisa de ética. Você tem que ser justo, honesto, cooperativo, tem que ter confiança, tem que saber se relacionar, respeitar o outro. Todas essas coisas são pequenas lições básicas de ética e precisam estar presentes em nossas vidas”, finaliza. ■